

Reflexão sobre Gurumayi Chidvilasananda

Aprender a ser um doador

por Magikhana Dupin

Antes de ser apresentada ao caminho de Siddha Yoga em 1983, fui por mais de 8 anos uma artista de circo — malabarista, mímica e mágica. No circo, as pessoas treinavam com disciplina e coragem para atingir a perfeição em seus atos. Quando comecei a oferecer *seva*, observei qualidades similares nos meus companheiros *sevitas*, e eu servia com o mesmo tipo de disciplina que tinha aprendido no circo. Pouco tempo depois, no entanto, aprendi que *seva* não surge apenas dos músculos, mas do coração.

Durante os quinze anos em que servi à SYDA Foundation como membro do *staff*, entre 1990 e 2005, aprendi muito sobre o *seva* que oferecia no setor de Servir Alimentos, ao observar e ouvir Gurumayi. Quando ela vinha à cozinha, Gurumayi ficava completamente focada e atenta a cada detalhe. Ela nos mostrava como esticar e moldar a massa para os doces indianos, de maneira que ficassem exatamente do tamanho e da forma corretos; demonstrava como reconhecer o equilíbrio de sabores em uma receita ao levantar a tampa da panela e sentir o aroma; e para os cozinheiros inexperientes, ela demonstrava exatamente como mexer a sopa em uma panela grande. Observar Gurumayi na cozinha me ensinou muito sobre dar e servir. Me fez perceber que quando você realmente serve, você se doa por completo, e com amor, a *tudo* que você faz.

Durante um verão em que eu estava trabalhando na cozinha, houve um período em que Gurumayi vinha diariamente ao local onde se lavava louça. Ela vestia um avental e luvas de borracha, e começava a esfregar — cotovelos imersos na água com sabão. Sua alegria ao lavar aquela louça fazia a cozinha inteira brilhar. O foco de Gurumayi na tarefa a ser realizada era maior que o de qualquer equilibrista de corda bamba que eu tivesse conhecido. As pessoas que faziam o seva de lavar louça se tornaram uma equipe perfeitamente operante e eu sabia que estava presenciando yoga em ação.

Na minha vida profissional, me apresento para muitos tipos diferentes de plateia. Um dia pode ser uma apresentação formal na Casa Branca, no outro, um show informal em alguma festa de aniversário infantil. Não importa. Ao observar Gurumayi, aprendi a oferecer meus talentos com foco total, atenção, acolhimento e amor, independente das circunstâncias. Antes da apresentação, me preparo limpando a minha área nos bastidores. Então, monto um *puja* e ofereço *arati* em um local reservado. Logo antes de pisar no palco, canto silenciosamente, para mim mesma, os versos 4 e 5 do hino *Shiva Manasa Puja*. Faço uma pausa, me lembro da maneira altruísta com que Gurumayi se doa e me absorvo nessa lembrança.

Então, ando até o centro do palco, e acolho cada pessoa com meu olhar. Quando um artista se doa plenamente, você pode ver e sentir que a audiência está tendo um daqueles momentos “Uau!” — quando a mente para em admiração e um tipo de liberdade é experienciada. Nesse momento mágico, tanto quem se apresenta quanto a plateia entram nos domínios do amor puro, lá onde Deus reside. Senti esse momento tantas vezes ao presenciar Gurumayi na cozinha. E o experiencio durante minhas apresentações.

Após o término da apresentação, sinto o amor de Gurumayi tão fortemente e com frequência vejo a luz brilhante do amor reluzindo no olhar das pessoas. Para mim, esta é a finalização do ciclo de dar e receber. Nestes momentos, inclino a cabeça em gratidão a Gurumayi, por me mostrar o ingrediente mágico do ato de servir: agir a partir do coração e ser um doador a cada momento.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.